

revista

Previ

nº 192
Janeiro • 2017



Por dentro do Planejamento

Estratégias, táticas e Políticas de Investimentos dos Planos

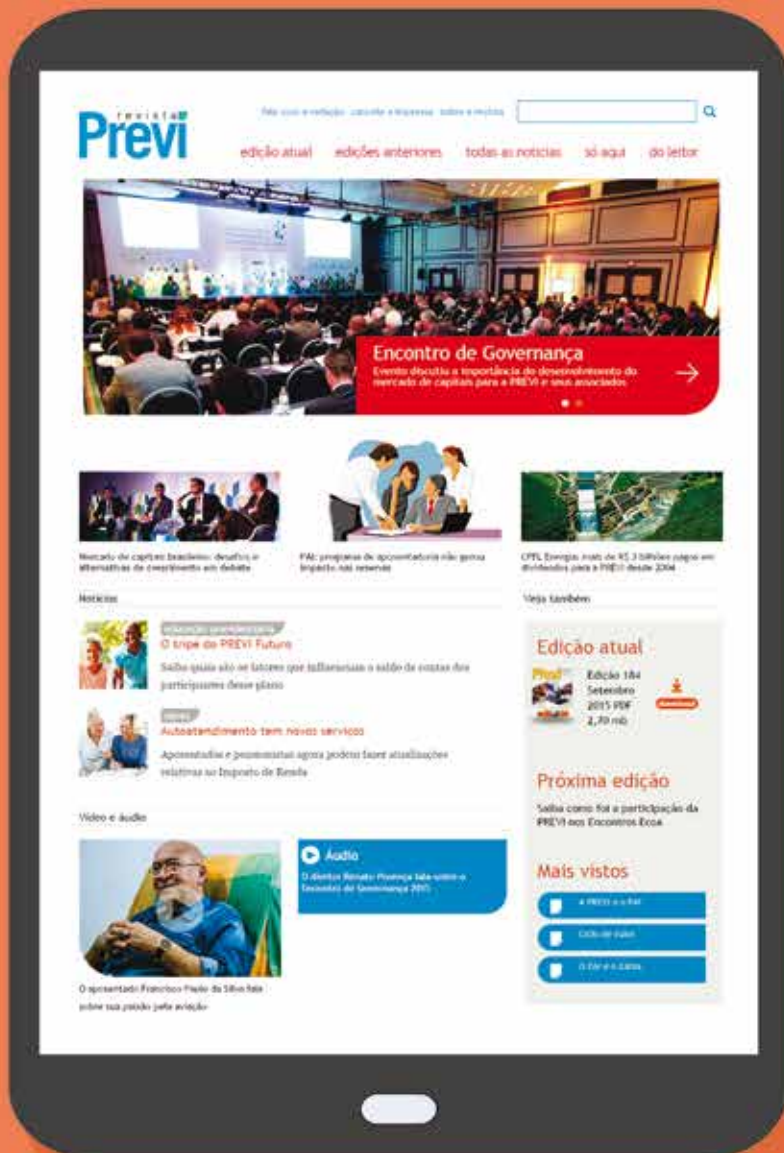


Equacionamento:
sem contribuição
extra em 2017



Preservação:
evite perdas na
aposentadoria

Conheça a versão digital da Revista PREVI



Do jeito que você queria

Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

Com você em todo lugar

A Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.

Mais fácil de navegar

A nova versão foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.

4 CORREIOS

Preservação de salário e PEAII

6 NOVAS

Reajuste nos benefícios do Plano 1

8 CAPA

Planejamento Estratégico integrado

10 Políticas de Investimentos 2017-2023

12 Menos Renda Variável no Plano 1

13 Alterações nos perfis do PREVI Futuro

14 GESTÃO

Plano 1 não terá contribuição extraordinária

16 SEGURIDADE

Como preservar o seu salário

19 INVESTIMENTOS

Por dentro da carteira imobiliária da PREVI

22 RELACIONAMENTO

Programa de Visitas leva associados a empresas e imóveis da PREVI

26 SEGURIDADE

Reajustes da Capec

28 RELACIONAMENTO

PREVI Itinerante visita dependências do BB em Curitiba

32 VIDA BOA

Ronaldo Pereira Rego, o bancário das artes

34 LEITURAS

Histórias de humor e fatos do cotidiano

Desafios no horizonte

O início de um novo ano é tempo de avaliar o passado e planejar o futuro. Sondar oportunidades, antecipar-se aos problemas. Isso vale para todos e também para instituições de previdência. É hora de checar os números, preparar o balanço definitivo do ano anterior e começar a pôr em prática as estratégias traçadas para 2017.

O ano traz muitos desafios no horizonte. Para enfrentá-los, nossa bússola é o Planejamento Estratégico para o período que vai até 2021. Neste número, apresentamos cada um dos nossos objetivos. Também trazemos as Políticas de Investimentos do Plano 1 e do PREVI Futuro, alinhadas a esses objetivos.

Confiamos na solidez de nossos ativos e esperamos dar continuidade ao processo de recuperação do equilíbrio atuarial. O ano de 2016 foi difícil, mas, até novembro, o resultado era suficiente para evitar que fosse necessária a cobrança de contribuições extraordinárias para equacionar o déficit de 2015. Uma boa notícia que contamos em detalhes nesta edição da Revista PREVI, mas que sabemos ser apenas o primeiro passo dessa caminhada.

Como parte do objetivo de deixar a PREVI cada vez mais perto de seus associados, contamos um pouco do que aconteceu em nosso Programa de Visitas às Empresas Participadas. Essas visitas guiadas permitem que os associados conheçam as empresas que ajudam a garantir recursos que sustentarão as aposentadorias de todos os participantes.

Nesta edição, explicamos ainda a lógica por trás das decisões de investimento e gestão de imóveis. Trata-se de um segmento que tem garantido bom desempenho para nossos planos de previdência e que tem apresentado boa resistência mesmo em períodos de crise e de estresse no mercado. Trazemos ainda a notícia sobre o reajuste anual da Capec, com a nova tabela de pecúlios e contribuições para o plano.

Para finalizar, contamos a história de Ronaldo Pereira Rego, aposentado que pôde contar com o apoio do Banco e da PREVI para realizar seu sonho de se tornar um grande artista. Você também pode contar com a PREVI. Sempre.

Boa leitura.

Gueitiro Matsuo Genso

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: José Carlos Reis da Silva
Diretor de Seguridade: Marcel Juviano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Paulo Roberto Lopes Ricci
Titulares: Antonio José de Carvalho, Carlos Alberto Guimarães de Sousa, Eduardo Cesar Pasa, Wagner de Sousa Nascimento e Walter Malieni Júnior
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Célio de Andrade Santos, José Bernardo de Medeiros Neto, Odali Dias Cardoso e Rafael Zanon Guerra de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Williams Francisco da Silva
Titulares: Adriano Meira Ricci, Rosalina do Socorro Ferreira Amorim e Rudinei dos Santos
Suplentes: Eslei José de Moraes, Fábio Santana Santos Ledo e Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Gerson Eduardo de Oliveira, João Batista Gimenez Gomes, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira, Marco Tulio Moraes da Costa e Paulo Roberto Pavão
Suplentes: Augusto Cesar Machado, Célio Cota de Queiroz, César José Dhein Hoefling e Rita de Cássia de Oliveira Mota

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus e Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Arthur Guilherme do Nascimento Filho, Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Amosti e Tânia Dalmau Leyva

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040

Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
www.previ.com.br **Ouvidoria:** 0800-729-0303

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI

(Equipe da Revista): Andréa Taranto, Ernani Junior, Gabriela Neris (estagiária), Leandro Wirz, Renata Sampaio

Produção editorial: Nós da Comunicação

Coordenação: Leticia Mota

Edição: Carlos Vasconcellos e Jaira Reis

Textos: Carlos Vasconcellos, Leticia Mota e Sônia Motta

Fotos: André Telles, Bruno Spada, Ênio Salgado, Gaspar Nóbrega, Ivan Saldanha e João Salamonde

Ilustrações: Moa

Direção de arte: Gina Mesquita

Revisão: Lourdes Pereira

Impressão: Plural **Tiragem:** 155 mil exemplares

PRESERVAÇÃO DE SALÁRIO

Atualmente trabalho 8 horas no Banco. Caso faça a adesão para 6 horas, meu salário diminuirá, mas pretendo efetuar o complemento do salário de participação junto à PREVI. Nesse caso, terei redução de férias também. Essa redução impactará negativamente o cálculo do salário de participação?

Magno Soares dos Santos

Vila Velha (ES)

Magno, a redução da remuneração mensal e do adicional de férias (são considerados apenas os dias utilizados em descanso) pode influenciar negativamente o cálculo do salário de participação. No caso de perda parcial da remuneração mensal, o Regulamento do Plano 1 faculta ao participante preservar um salário de participação equivalente à média aritmética simples dos últimos 12 meses anteriores à citada perda. A preservação do salário de participação deve ser requerida por meio do Autoatendimento do site PREVI, no prazo máximo de 90 dias contados do dia 20 do mês em que se deu a redução da remuneração na folha de pagamento. Uma vez feita a opção pela manutenção, ficará assegurada a contribuição com base no salário de participação preservado (que considera a vantagem perdida). Mensalmente, o sistema comparará o salário de participação do mês (verba 800 do espelho) com o salário de participação preservado e cobrará a diferença de contribuição a pagar. Esclarecemos que, conforme o Regulamento do Plano 1, salário de participação é a base mensal de incidência das contribuições do participante à PREVI, correspondente, para o participante em atividade, à soma das verbas remuneratórias. Não são considerados no salário de participação os valores recebidos pelo participante em decorrência da conversão em espécie de abonos-assiduidade, férias, folgas ou licenças-prêmio, a título de diárias, nem aqueles tidos como de caráter indenizatório, reembolsos, auxílios e demais verbas de caráter não salarial, bem como as verbas recebidas pelo participante decorrentes exclusivamente do exercício em dependências no exterior. Para mais informações sobre o assunto, consulte o site da PREVI, seção Plano 1 » Conheça o Plano » Preservação de Salário. Você também pode saber mais na reportagem 'Preservação de Salário: defenda o que é seu', na página 16.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Editora Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)

Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.

Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.



DÉBITOS OBRIGATÓRIOS NA FOLHA

Gentileza informarem se, quando solicitar minha aposentadoria, os descontos de 4,8% da PREVI e 4,5% da Cassi serão sobre o valor da PREVI ou PREVI + INSS.

Antônio Ribas Maciel Jr.

Cascavel (PR)

Antônio, os descontos obrigatórios sobre os benefícios de aposentadoria para participantes do Plano 1 são:

- contribuição para a PREVI: 4,8% sobre a complementação de aposentadoria. Para os participantes autopatrocinados, a contribuição é de 9,6%;
- contribuição para a Cassi: 3% sobre a complementação de aposentadoria e sobre o benefício do INSS;
- contribuição extraordinária para a Cassi (até dezembro de 2019): 1% sobre a complementação de aposentadoria e sobre o benefício do INSS;
- Imposto de Renda: sobre a complementação de aposentadoria e sobre o benefício do INSS, de acordo com a tabela progressiva (quando o benefício do INSS transita na folha de pagamento da PREVI).

Não temos como prever outros descontos de natureza pessoal ou contratual, como empréstimos consignados, descontos para entidades associativas, entre outros.

RESGATE PARA APOSENTADORIA

Gostaria de saber se existe a possibilidade de resgate total dos valores referentes às reservas pessoal e patronal no ato da aposentadoria aos 50 anos, atendendo obviamente a todos os pré-requisitos para tal pleito.

Sílvio Jose Ribeiro Pinto

Ruy Barbosa (BA)

Sílvio, informamos que não há previsão regulamentar para resgate da reserva patronal de poupança no ato da aposentadoria. A qualquer tempo que se solicite o resgate, o saldo resgatado será constituído somente pelas contribuições pessoais efetuadas para as Partes I e II, deduzida a taxa de carregamento e o Imposto de Renda, ressalvados os casos em que o participante tenha dívidas com o Plano de Benefícios. Diferentemente do resgate, para apuração da renda mensal de aposentadoria, são consideradas tanto as contribuições pessoais para a Parte II quanto as patronais (saldo de conta). Salientamos que, quando o participante reunir condições para requerer a Renda Mensal, esta será paga em parcela única se resultar em uma renda mensal inferior a 10% da Parcela PREVI na data do início da concessão da renda. Neste caso, o participante receberá seu saldo de conta em parcela única e terá o vínculo encerrado com a PREVI.

ADESÃO AO PEAI

Estou aposentado desde dezembro pelo PEAI e optei pela “Renda Mensal de Aposentadoria”. A partir de quando vou receber este complemento?

Oscar Yoshikawa

São Bernardo do Campo (SP)

Oscar, a estimativa para a concessão e processamento da renda de aposentadoria é para a folha de pagamentos de fevereiro/2017. Isso acontece porque é necessário aguardar a divulgação da cota para a data do início do benefício, bem como o envio pelo Banco e o processamento pela PREVI dos últimos acertos financeiros referentes a contribuições vertidas para o PREVI Futuro, em virtude do seu desligamento para aposentadoria. Esclarecemos que faz parte do processo



de concessão das rendas dos participantes do PREVI Futuro a espera de que o Saldo de Contas dos requerentes permaneça estável, evitando assim o estorno futuro de acertos de saldo posteriores à concessão do benefício. Por esse mesmo motivo, não há possibilidade de efetuar adiantamento.

Benefícios do Plano 1 são reajustados

Os aposentados e pensionistas do Plano 1 receberam seus benefícios reajustados a partir do mês de janeiro. Para as concessões ocorridas até 31/1/2016, o índice de reajuste da PREVI foi de 6,57994%, correspondente ao INPC acumulado entre janeiro e dezembro de 2016.

Para os benefícios concedidos entre 1/2/2016 e 31/12/2016, foi utilizado o INPC acumulado entre o primeiro dia do mês de início do benefício e 31/12/2016. O INPC é o indexador dos planos de benefícios da PREVI, conforme prevê o Regulamento.

Para as pensões por morte de participantes aposentados, o critério de apuração do índice de reajuste levará em conta o mês de início da aposentadoria, e não o da pensão.

Os aposentados do Plano 1 com início de benefício a partir de 1/1/2017 terão o primeiro reajuste em janeiro de 2018, com base no INPC apurado entre o primeiro dia do mês de início do benefício e 31/12/2017.

O reajuste em janeiro se aplica somente aos benefícios do Plano 1, em conformidade com as disposições do Regulamento do Plano, vigente desde 22/4/2013. Para os assistidos do PREVI Futuro, o reajuste anual permanece no mês de junho. O benefício do INSS é reajustado anualmente no mês de janeiro.

Como não houve tempo hábil de aguardar a divulgação do índice do INSS no Diário Oficial da União, a PREVI adiantou esse reajuste pelo mesmo índice, de modo que os eventuais ajustes ocorrerão na folha de pagamento seguinte.

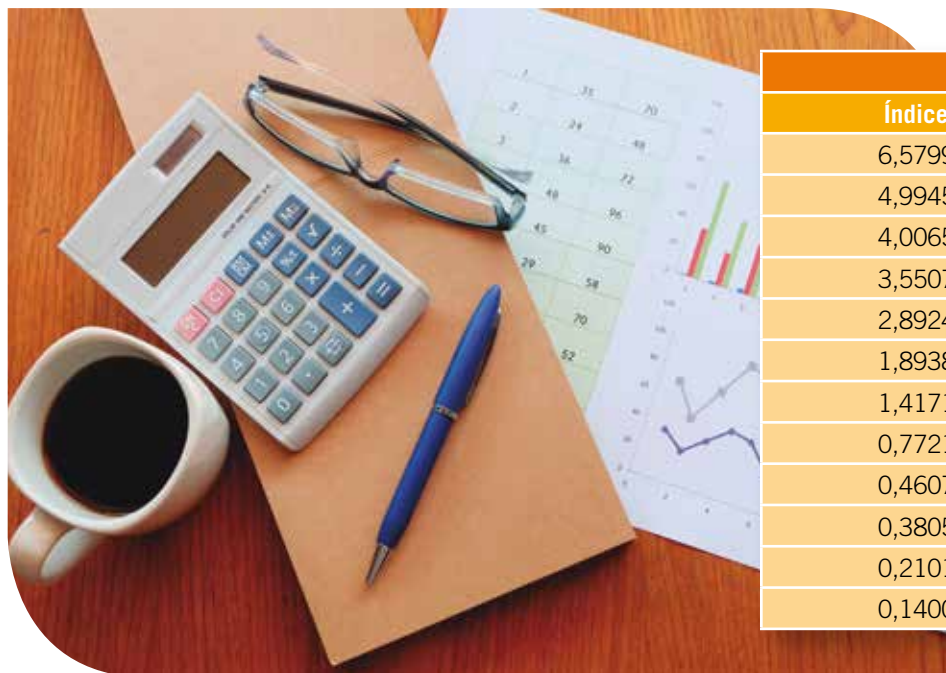
Veja como o complemento foi reajustado:

- a) Participante filiado até 3/3/1980 com benefício concedido até 23/12/1997:
 - o reajuste da PREVI (6,57994%) é aplicado sobre o benefício global (INSS + PREVI). Para saber qual é o valor do complemento PREVI, subtrai-se do total o valor do benefício pago pelo INSS.
- b) Participante filiado a partir de 4/3/1980:
 - o reajuste da PREVI de 6,57994% é aplicado somente sobre o complemento.

Os funcionários que aderiram ao PEAI 2016 e se aposentaram no mês de dezembro terão um reajuste de 0,14%, correspondente ao INPC apurado entre 1/12/2016 e 31/12/2016.●

Segue tabela contendo os reajustes aplicados considerando a data de início do benefício da PREVI:

Reajuste PREVI	
Índice %	Data do início do benefício
6,579949	até janeiro/2016
4,994528	em fevereiro/2016
4,006568	em março/2016
3,550770	em abril/2016
2,892403	em maio/2016
1,893812	em junho/2016
1,417153	em julho/2016
0,772193	em agosto/2016
0,460745	em setembro/2016
0,380533	em outubro/2016
0,210124	em novembro/2016
0,140052	em dezembro/2016



Prepare-se para o futuro: está no ar o Guia PREVI

Você quer informação fácil e com destaque para o que vai fazer diferença para o seu futuro? A partir de agora, você pode acessar o Guia PREVI e saber mais sobre os planos, soluções e serviços que a Entidade oferece.

Com uma interface leve, menus intuitivos e navegação simples, o Guia apresenta conteúdos específicos para cada plano de benefícios. No PREVI Futuro, o participante conhece, por exemplo, os Perfis de Investimento, Preservação do Salário de Participação e tipos de Contribuições para aumentar sua renda. O Plano 1 apresenta os serviços que a PREVI oferece para orientá-lo sobre a aposentadoria, como a Assessoria Previdenciária, e o que fazer para garantir o melhor benefício em casos de redução de remuneração, entre outros.



O Guia PREVI também traz informações sobre a Carteira de Pecúlios – Capec, Empréstimo Simples, Financiamento Imobiliário, Clube de Benefícios e uma seção com vídeos que auxiliam o participante em suas escolhas para o futuro.

Esse guia rápido, feito para você, pode ajudar na tomada de decisões que influenciam diretamente a sua aposentadoria. Aproveite melhor as oportunidades oferecidas pela PREVI e conheça mais o seu plano de benefícios. Você pode acessar o Guia pelo endereço <http://www.previ.com.br/guiaprevi/>.

Relatório Anual 2016 será divulgado no final de março

Os números do ano, o resultado dos planos, as principais conquistas e os desafios, os objetivos e os projetos da PREVI: todas as informações acerca do período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2016 estarão disponíveis no Relatório Anual, que será divulgado no dia 31 de março pelo site PREVI.

O relatório, que será publicado em formato unicamente digital, irá complementar as iniciativas de prestação de contas

continuada da Entidade. Essas iniciativas incluem a criação de um *hotsite* especialmente para divulgação do resultado dos planos ao longo do ano, que contém ainda vídeos e notícias relacionadas aos resultados; o Painel Informativo, que traz uma série histórica de dez anos dos principais números da Entidade, atualizados trimestralmente; e a série “De Olho nos Ativos”, com entrevistas com os representantes das principais empresas da carteira da PREVI.

PREVI alcança 1º lugar no ranking ‘Top 5’ do Banco Central

O Banco Central anunciou no início de janeiro as instituições listadas no ranking ‘Top 5’, composto pelas cinco instituições que mais acertaram as projeções no mês de dezembro de 2016. A PREVI ocupa o 1º lugar para o ranking de curto prazo e o 3º lugar no ranking de médio prazo para as projeções da taxa de juros básica (Taxa Over SELIC).

Já no primeiro mês de avaliação efetiva, tendo em vista que nas primeiras seis divulgações a Instituição não é ranqueada,

a PREVI aparece no ‘Top 5’ do Sistema de Expectativas do Banco Central. Cabe ressaltar que a PREVI começou a divulgar suas projeções no Sistema em março de 2016.

O Sistema de Expectativas do Banco Central é uma ferramenta *on-line* em que são disponibilizadas periodicamente projeções de variáveis econômicas por mais de cem instituições financeiras, bancos de investimentos e empresas de consultoria financeira. ●



O Planejamento Estratégico da PREVI para o ciclo de 2017 a 2021 trouxe uma novidade importante. A Entidade realizou o processo de forma mais integrada com o desenho do nível tático, que inclui as ações específicas a serem realizadas pelas gerências.

A aprovação conjunta dos dois planos é um avanço importante para a gestão mais eficiente da Entidade. Ela permite que o desenho tático feito pelas gerências esteja perfeitamente alinhado aos objetivos estratégicos. Cada objetivo origina de 3 a 5 diretrizes, e cada diretriz se desdobra em diversas ações específicas, com entrega prevista, prazo de execução, áreas responsáveis e metas definidas.

O alinhamento de metas e objetivos facilita a definição de indicadores adequados para medir a evolução de cada objetivo e determinar metas para cada ação que estejam de fato conectadas aos indicadores. Desse modo, fica muito mais fácil

PREVI traça ações de nível tático integradas ao processo de Planejamento Estratégico

para os gestores medir a evolução do planejamento e verificar as mudanças de rumo necessárias em caso de ajuste.

Mais velocidade, menos desperdício

Ao tratar os níveis estratégico e tático de forma integrada, as ações propostas são coordenadas, sem perder de vista os objetivos maiores da organização. O resultado desse processo é mais velocidade na execução dos projetos e menos desperdício de tempo e recursos em ações dispersas ou duplicadas.

A principal novidade na elaboração das diretrizes é que a PREVI aprofundará a segmentação no atendimento às necessidades de seus associados. Antes, os participantes eram vistos como dois grandes grupos ligados ao Plano 1 e ao PREVI Futuro. As ações passarão a levar em conta os distintos perfis e interesses dentro dessa grande comunidade com mais de 200 mil pessoas.

Ativos, aposentados, pensionistas, idosos, jovens em início de carreira, associados com ou sem dependentes, interessados em financiamento imobiliário etc. Como cada um quer se comunicar com a PREVI? Como quer ser atendido? Quais os serviços de que mais precisa? Atender a essa diversidade de públicos certamente será mais complexo e desafiador. O resultado, no entanto, será um relacionamento mais afinado com as necessidades de nossos associados.

Horizonte de cinco anos

O Planejamento Estratégico é revisado todos os anos e, pela primeira vez, contemplará um horizonte de cinco anos – até então o planejamento era proposto para os quatro anos seguintes. Na prática, é a partir dele que a PREVI determina suas diretrizes em todas as áreas de atuação: desde a reformulação de processos internos aos parâmetros que irão nortear as Políticas de Investimentos dos planos (*veja mais na página 10*).

O primeiro passo aconteceu em junho de 2016, com a aprovação da metodologia a ser utilizada no processo de Planejamento Estratégico e a definição do cronograma que integra esse processo com os Planos Tático e Orçamentário. Em seguida, foram avaliados cenários e tendências que influenciam o meio de atuação da PREVI, bem como a evolução do Planejamento Estratégico anterior. As discussões

culminaram em oficinas estratégicas com a participação de gerentes executivos, diretores e conselheiros, nas quais o Plano Estratégico foi definido com objetivos, diretrizes e indicadores de acompanhamento.

As oficinas táticas foram realizadas imediatamente após o Planejamento Estratégico. Cada gerência levou para suas respectivas áreas um direcionamento estratégico claro, com uma visão ampla das necessidades globais da organização. Desse modo, foi possível aproveitar melhor ideias surgidas nas oficinas estratégicas para aprofundá-las no nível tático e desdobrá-las em ações específicas.

Vale destacar que em 2016 o processo de Planejamento contou com mais envolvimento dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, assim como dos Conselhos Consultivos dos Planos. Dessa forma, os conselheiros contribuíram ativamente com suas visões em relação às necessidades de gestão da PREVI nos próximos cinco anos.

Processo mais inclusivo

A cada ano, o processo se torna mais inclusivo, com a participação de colaboradores da PREVI. Em 2016, o presidente Gueitiro Matsuo Genso enviou e-mail a todos os funcionários da Entidade solicitando ações dentro de suas funções para auxiliar a PREVI a atingir seus objetivos estratégicos.

É esse nível de engajamento que faz com que o Planejamento Estratégico da PREVI não se limite a um papel esquecido na gaveta. Na verdade, estamos falando de um gatilho para ações que vão tornar a Entidade cada vez mais forte para cumprir sua missão de pagar benefícios de forma eficiente, segura e sustentável. ●

Os Objetivos Estratégicos para 2017-2021

Fortalecimento na relação com os associados com soluções adequadas a cada perfil.

1

Gestão eficiente e eficaz.

2

Balanceamento da gestão de investimentos com as necessidades do passivo do Plano 1.

3

Maximização do benefício do participante do Plano PREVI Futuro dado seu perfil de risco.

4

Rentabilidade, liquidez e risco



Essas são as bases das Políticas de Investimentos para 2017-2023. Objetivo é atingir o equilíbrio ideal de acordo com o perfil de cada Plano

Em um cenário econômico ainda desafiador para o ano de 2017, a PREVI busca a rentabilidade necessária para cumprir seus compromissos com os associados. É preciso garantir que os investimentos tenham o nível de risco adequado ao perfil de cada plano e à liquidez necessária para que o pagamento de benefícios seja feito de forma eficiente, segura e sustentável.

Esse entendimento levou a PREVI a definir, em conjunto com o seu Planejamento Estratégico, as Políticas de Investimentos que serão adotadas para o período de 2017 a 2023. As Políticas são revisadas a cada ano, sempre contemplando um horizonte de sete anos.

O diretor de Planejamento, José Carlos Reis da Silva, o Zeca, explica que “as Políticas são fundamentais para a boa gestão e governança dos Planos e são orientadoras para as tomadas de decisões de investimentos”.

Segregação

Outro aspecto importante a destacar é que as Políticas são propostas pela Diretoria de Planejamento e depois executadas pela Diretoria de Investimentos. “Essa segregação é fundamental para uma boa governança”, destaca.

No Plano 1, a Política segue as diretrizes estabelecidas nos últimos anos. Por se tratar de um plano maduro, sem novos entrantes e com a maioria dos participantes já na fase de recebimento de benefício, o objetivo é reduzir riscos e aumentar a liquidez dos investimentos. Com isso, a tendência é alocar recursos em ativos mais conservadores. “O ideal é conseguir uma rentabilidade acima da atuarial com risco baixo e facilidade de converter os ativos em caixa para o pagamento de benefícios”, explica o diretor.

Isso acontece porque, nos próximos anos, o volume de pagamentos vai crescer no Plano 1, até atingir seu ápice, em termos nominais, em 2040. “A ideia é ter cada vez mais ativos com prazos de vencimento casados com o fluxo de pagamento de aposentadorias”, afirma.

Zeca ressalta que o Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada –


PEAI do Banco do Brasil não terá impacto sobre o fluxo de pagamentos do Plano 1. Isso acontece porque, quando as pessoas atingem condições de pedir o benefício de aposentadoria, elas imediatamente entram no cálculo do Caixa Mínimo para pagamento de benefícios.

Educação previdenciária

Já no PREVI Futuro, o desafio é diferente. O Plano é novo, está em fase de acumulação, e a maioria dos participantes está em atividade. “É importante que os participantes invistam cada vez mais em Educação Previdenciária para tomar as melhores decisões de acordo com seus perfis”, diz.

Isso significa usar com frequência o Simulador de Renda para projetar sua necessidade de acumulação, fazer contribuições adicionais 2B e 2C e escolher o perfil de investimentos mais adequado a sua idade e objetivos.

É importante destacar que os Perfis de Investimento do PREVI Futuro sofrerão alterações nas faixas de alocação. O perfil Conservador ficará com 100% de seus recursos em Renda Fixa. O Moderado passará a alocar até 20% em Renda Variável; o Perfil PREVI, de 20% a 40%; e o Agressivo, de 40% a 60%.

A possibilidade de trocas de perfis também exige que os investimentos do PREVI Futuro busquem maior liquidez. “Isso é importante para não ter dificuldades em atender às demandas dos participantes”. O diretor de Planejamento, no entanto, observa que os participantes devem fazer uma análise do mercado e do seu apetite a risco para realizar a migração com segurança e evitar perdas. 



José Carlos Reis da Silva

Plano 1: menos Renda Variável no horizonte

Política de Investimentos prevê redução gradual da carteira de ações e participações

A Política de Investimentos do Plano 1 para o período de 2017 a 2023 continua seguindo a trilha da liquidez e do baixo risco. Por isso, ela prevê a continuidade na redução da carteira de Renda Variável do Plano. Os limites de investimento para essa modalidade, que inclui ações e participações em empresas, passam a ser de 27,90% para o ano de 2023. As vendas serão feitas com cautela para que não haja perda de patrimônio.

Atualmente, a Renda Variável responde por cerca de 50% dos ativos do Plano 1. O grande desafio é dar liquidez às participações ainda existentes em blocos de controle de empresas. “Não vamos queimar ativos”, diz Zeca, diretor de Planejamento da Entidade. “A saída será feita no momento certo, de forma vantajosa, como fizemos na venda da nossa participação na CPFL.” Mesmo a venda das ações negociadas livremente em bolsa será gradual. “Não vamos vender ações com pressa para não fazermos maus negócios.”

Na Renda Fixa, a Política do Plano 1 recomenda uma alocação de 61,95% para o ano de 2023. A estratégia é concentrar a carteira em papéis de baixo risco, especialmente títulos públicos indexados à inflação e com prazos que coincidam com o fluxo de caixa para pagamento de benefícios. “O indexador atuarial da PREVI é a inflação medida pelo INPC, enquanto os títulos disponíveis são indexados pelo IPCA”, observa Zeca. “Às vezes, esses índices não coincidem, como no ano passado, mas no longo prazo a tendência é de convergência.”

Private Equity

Nos chamados Investimentos Estruturados, a recomendação é de muita cautela por se tratar de ativos de

maior risco e de estarmos num cenário econômico ainda instável. “Não é o momento de fazer novos investimentos em *private equity*”, justifica o diretor.

Já no segmento de Imóveis, o Plano 1 entra em uma fase de manutenção da carteira. “Vamos manter esses investimentos em níveis adequados de risco, nos desfazendo de alguns imóveis menos rentáveis para investir em outros”, diz.

Segundo o diretor de Planejamento, a vacância (nível de desocupação) dos imóveis da PREVI é menor do que a média do mercado, em função de uma gestão mais ativa. Os aluguéis e rendas da carteira são fontes importantes de recursos para o Plano 1 (*saiba mais na reportagem ‘O segredo dos imóveis’ na página 19*). Em 2015, por exemplo, eles representaram quase 10% do volume total de benefícios pagos no ano. ●

Alocações do Plano 1

MACROALOCAÇÃO	
Renda Fixa	39,85% a 47,85%
Renda Variável	41,75% a 49,75%
Investimentos Estruturados	0% a 1%
Imóveis	5% a 7,5%
Operação com Participantes	1,5% a 5,5%
Investimentos no Exterior	0% a 0,5%

Fonte: Diretoria de Planejamento

PREVI Futuro: nova Política de Investimentos altera os perfis do Plano

Perfil Conservador terá apenas ativos de Renda Fixa

Em 2017, a Política de Investimentos do PREVI Futuro vai alterar as alocações dos perfis escolhidos pelos participantes: Conservador, Moderado, PREVI e Agressivo. Com isso, o perfil Conservador passará a se concentrar apenas em ativos de Renda Fixa. Além disso, os limites entre os perfis também deixarão de se sobrepor.

Essa é apenas uma das mudanças pelas quais deve passar o programa Perfis de Investimento. Elas entrarão em vigor ainda no primeiro semestre de 2017 e serão amplamente divulgadas pelos canais de comunicação da PREVI.

Uma estratégia para cada segmento

A estratégia para Renda Variável será de maximizar o retorno dentro dos perfis de risco escolhidos. A Política de Investimentos do Plano para o período 2017-2023 também recomenda que haja liquidez na carteira, justamente para fazer frente a eventuais migrações entre perfis por solicitações dos associados. “Por isso mesmo, é vedado ao PREVI Futuro entrar em blocos de controle de empresas, que normalmente são menos líquidas”, diz Zeca.

Na Renda Fixa, a recomendação de alocação seguirá as proporções dos novos limites estabelecidos nos Perfis de Investimento. “Vale observar que os títulos de Renda Fixa não são isento de risco e que você pode até ser agressivo nessa categoria se escolher papéis com maior nível de volatilidade”, observa.

Pelo cenário econômico ainda instável e pela pouca maturidade do mercado brasileiro de *private equity*, a Política de Investimentos do PREVI Futuro não recomenda novos investimentos nesse segmento. “O momento não é propício para essa catego-

ria de ativos. Vamos manter os projetos que temos na carteira, mas não faremos novos investimentos em 2017”, explica.

No segmento imobiliário, a estratégia do PREVI Futuro vai privilegiar participações em empreendimentos já operantes, que tenham boa geração de rentabilidade. “Em geral, teremos uma carteira mais líquida, com maior facilidade de venda do que a carteira do Plano 1”, compara Zeca. De acordo com a Política de Investimentos do Plano, a alocação nesse segmento deve ficar entre 0% e 8%.

Alocações do PREVI Futuro

MACROALOCAÇÃO	
Totalidade dos recursos do Plano (Parte I e Parte II)	
Renda Fixa	21% a 95%
Renda Variável	0% a 60% (conforme perfis de investimento oferecidos)
Investimentos Estruturados	0% a 5%
Imóveis	0% a 8%
Operações com Participantes	5% a 15%
Investimentos no Exterior	0% a 1%

Fonte: Diretoria de Planejamento

PERFIS DE INVESTIMENTO*	
Conservador	0% de Renda Variável
Moderado	0% a 20% de Renda Variável
PREVI	20% a 40% de Renda Variável
Agressivo	40% a 60% de Renda Variável

*Os novos limites dos perfis de investimento entrarão em vigência em data a ser estipulada pela PREVI, que será previamente divulgada aos participantes.



2017 sem contribuição extraordinária

Bom desempenho dos investimentos até novembro dá fôlego ao Plano 1

Os participantes do Plano 1 tiveram uma boa notícia no final de 2016. Apesar do déficit registrado em 2015, com a necessidade de aprovação de um Plano de Equacionamento, não haverá cobrança de contribuição extraordinária em 2017.

De acordo com a Resolução CGPC nº 26, o resultado deficitário de um plano de benefícios deverá ser “equacionado por participantes, assistidos e patrocinadores”. E a Instrução Normativa nº 32, da Previc, editada em setembro de 2016, estabeleceu alguns procedimentos para a elaboração, aprovação e execução de planos de equacionamento de déficit.

Entre esses procedimentos, está a possibilidade de utilizar como fonte alternativa de recursos o resultado líquido positivo obtido entre a data em que foi apurado o déficit e a data de aprovação do plano de equacionamento, desde que o resultado tenha sido gerado unicamente por rentabilidade superior à meta atuarial do plano de benefícios.

No caso do Plano 1, foi apurado resultado líquido positivo entre janeiro e novembro de 2016 – último mês cujo balanço se encontrava fechado até a data de aprovação do Plano de Equacionamento. A rentabilidade de 15,86% acumulada nos 11 primeiros meses do ano foi superior à meta atuarial de 11,30% (INPC + juros de 5% a.a.), o que gerou excedente de rentabilidade superior ao valor de R\$ 2,9 bilhões a ser equacionado. Desse modo, foi possível utilizar esse excedente para quitar o Plano de Equacionamento do Déficit de 2015.

É preciso ressaltar que o resultado de 2016 demonstrou recuperação nos investimentos a ponto de evitar cobranças extraordinárias em 2017, embora isso não seja suficiente para cobrir o déficit acumulado apresentado em 2015.

Segundo as regras do setor de previdência complementar, os planos de benefícios são reavaliados anualmente, no final do exercício. Assim, todos os parâmetros que definiram o limite de déficit de 2015 serão recalculados, considerando os novos valores das reservas matemáticas e dos ativos do Plano, a *duration* e o ajuste de precificação dos títulos públicos, entre outros.

O resultado apurado ao final de 2016 só será divulgado em março deste ano, depois do fechamento dos números de dezembro. Esses números é que irão dizer se haverá necessidade de elaborar um novo Plano de Equacionamento, que poderá ou não ser implementado em 2018.

Duração do passivo

Um dos parâmetros reavaliados que definem a necessidade de equacionamento do déficit é a duração do passivo do Plano, a chamada *duration*. E essa é uma variável dinâmica, que muda de acordo com a evolução do Plano ao longo dos anos.

A *duration* é a média dos prazos dos fluxos de pagamento de benefícios da carteira de um plano. Um plano maduro e fechado, como o Plano 1, com a maioria de seus participantes composta de aposentados, terá uma *duration* mais curta, pois já existe fluxo de pagamentos de benefícios maior que recolhimentos de contribuição e haverá menos tempo para aguardar o retorno dos investimentos. Já um plano com perfil jovem terá uma *duration* mais longa, pois ainda terá um fluxo positivo de recolhimento de contribuições e irá pagar benefícios aos seus associados no longo prazo.

Pela legislação do setor, o limite de déficit que um plano de benefícios pode apresentar sem que haja necessidade de equacionamento é uma porcentagem equivalente à sua *duration* menos 4 sobre a Reserva Matemática.

Se um plano de benefícios tem *duration* de 10 anos e Reserva Matemática de R\$ 100 bilhões, seu limite de déficit será de 6% ($10 - 4 = 6$) ou R\$ 6 bilhões. Se o déficit

for menor ou igual a esse limite – de R\$ 6 bilhões no exemplo anterior – não haverá necessidade de elaborar um plano de equacionamento. Se ultrapassar esse limite, o valor excedente deverá ser equacionado.

É importante lembrar que o déficit que será comparado com esse limite definido pela *duration* é o “déficit técnico ajustado”. Esse ajuste pode ocorrer em função do perfil da carteira de investimentos do plano, especialmente dos títulos de dívida pública que serão mantidos até o vencimento, com juros anuais superiores à taxa atuarial de 5% ao ano. Esse ajuste de precificação representou em 2015 uma redução de R\$ 2,2 bilhões no valor do déficit do Plano 1 que necessitou ser equacionado. Para a apuração do resultado de 2016 serão reavaliados os ajustes de precificação aplicáveis.

Impacto

Vale notar que o Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI) do Banco deve ter um impacto no cálculo da *duration* do Plano 1 a ser apurada em dezembro de 2016. A saída simultânea de cerca de 7 mil participantes da ativa, apesar do impacto pouco significativo na Reserva Matemática do Plano 1, acelera o fluxo de pagamento de benefícios, o que deve reduzir sua *duration* e, consequentemente, o limite de déficit do Plano.

Se o déficit estiver fora do limite estabelecido pelos critérios da Previc, será necessário elaborar um novo Plano de Equacionamento, que poderá entrar ou não em prática em 2018. Isso dependerá do resultado dos investimentos ao longo deste ano.

Mas, mesmo que o resultado de 2016 apresente déficit, as concessões de benefícios para os nossos associados estão garantidas pelo controle e planejamento do caixa do plano de benefícios. Não há risco de liquidez. Os investimentos estão direcionados de forma a garantir os fluxos de recebimentos que serão utilizados para as concessões.

No entanto, a PREVI não ter precisado instituir uma cobrança extraordinária no Plano 1 em 2017 reforça a convicção de que a carteira de ativos é sólida e que, no longo prazo, continuamos firmes no cumprimento de nossa missão: pagar benefícios de forma sustentável, segura e eficiente para nossos associados. ●

Preservação de Salário: defenda o que é seu

Ubiratan Paes era gerente da BBDTVM quando solicitou licença não remunerada do Banco em 2010 para trabalhar em uma empresa privada, mas continuou contribuindo para a PREVI. Essa licença poderia ter tido um forte impacto na aposentadoria de Ubiratan, que é associado do Plano 1, se ele efetuasse suas contribuições como escriturário.

No entanto, preocupado com sua qualidade de vida, ele manteve sua contribuição com base no seu salário de participação anterior à licença. Durante seis anos, Ubiratan seguiu pagando suas contribuições até finalmente pedir a aposentadoria antecipada, em maio deste ano. “A diferença é significativa, especialmente para quem é do Plano 1 e está em uma faixa salarial mais alta”, observa.

Perda salarial

A Preservação de Salário é um recurso que está disponível a todos os participantes que sofrem uma perda em sua remuneração. Para os associados do Plano 1, esse recurso pode ser

Quando sua remuneração diminui, você pode manter o nível de contribuição para a PREVI e evitar perdas na sua aposentadoria

vital para conseguir uma aposentadoria melhor. Isso acontece porque o benefício nesse Plano é calculado com base na média dos 36 salários de participação anteriores ao mês de concessão da aposentadoria, e qualquer queda na remuneração nesse período pode derrubar o valor do benefício.

Ao solicitar a preservação, o associado passará a pagar uma contribuição calculada com base na média dos 12 últimos Salários de Participação, em vez de contribuir sobre o salário que passou a receber. Nesse caso, ele também cobre a diferença sobre a contribuição patronal.

Marta Figueiredo, que se aposentou em abril de 2016, trabalhava como gerente de serviços na agência Castanhal, no Pará, quando teve de se afastar por problemas de saúde. A licença durou dois anos e quatro meses, período em que passou a receber auxílio pelo INSS. Ao retornar ao trabalho, sem a comissão que exercia, Marta solicitou a Preservação de Salário para que seu benefício futuro não tivesse uma queda considerável. “Quando voltei, fiquei mais dois anos e me aposentei”, lembra a associada, que conhecia o recurso por ser frequentadora assídua do site da PREVI. “Se não tivesse pedido Preservação, a situação seria bem mais difícil.”

Com a implementação da Reorganização Institucional do BB, que extinguiu ou reduziu cargos e dependências, além de permitir a alguns cargos a opção pela jornada de 6 horas diárias, é ainda mais importante ficar atento às oportunidades de Preservação, principalmente para quem está próximo da aposentadoria.




Ao preservar o Salário de Participação, o participante do Plano 1 receberá um benefício maior do que aquele que receberia se não houvesse o pedido de preservação, já que sua contribuição será calculada com base na média dos 12 salários de participação anteriores ao mês da perda. Além disso, é possível aumentar o desconto do Imposto de Renda na declaração completa, porque a contribuição previdenciária aumenta.



Wladimir de Oliveira

Útil também para o PREVI Futuro

Essa ferramenta também está ao alcance dos associados do PREVI Futuro. É o caso de Wladimir de Oliveira, gerente geral da agência Alto Paraíso de Goiás (GO). Ele foi convidado para atuar como assessor na Superintendência Regional do BB, ganhando um adicional. Em 2014, voltou para a agência e perdeu esse ganho extra. Não teve dúvidas: pediu a Preservação. “Fiquei sabendo por meio de uma associação de funcionários do Banco”, conta. E valeu a pena? “Sim, continuo fazendo até hoje.”

Para quem é do PREVI Futuro, a Preservação de Salário significa guardar mais dinheiro no saldo de conta para engordar o benefício de aposentadoria. Além disso, ainda ganha uma proteção extra, pois o benefício por invalidez ou morte do Plano é calculado com base na média dos 36 últimos Salários de Participação do associado. 



O participante do PREVI Futuro que solicita a preservação de seu Salário de Participação melhora as condições do benefício de risco e ainda engorda o saldo da conta de aposentadoria. A contribuição previdenciária maior também dá direito a aumentar o desconto do Imposto de Renda na declaração completa.

Como pedir

E como se pede a Preservação? A partir do momento em que sua remuneração é reduzida, o associado tem 90 dias para fazer o pedido diretamente no Autoatendimento do site da PREVI. O prazo começa a contar a partir do dia 20 do mês em que a perda é registrada na folha de pagamento.

Para participantes em licença sem remuneração, a preservação pode ser solicitada em até 90 dias após o início da licença ou em até 90 dias contados a partir da data de retorno às atividades no Banco.

Vale observar que nem todas as perdas de remuneração dão direito a preservar o salário. Reduções registradas no mês seguinte ao recebimento de licença-prêmio, abono-assiduidade ou de folga, férias, entre outras conversões não podem servir para cálculo de preservação, já que sobre essas verbas não incide contribuição para o plano de benefícios.

Por outro lado, é possível fazer o pedido em caso de perdas provocadas por reclassificação de agência, perda de comissão, fim de adicional noturno, interrupção de substituição, redução de horas extras e entrada em licença sem remuneração.

O valor a ser preservado é calculado pela média simples dos 12 últimos Salários de Participação (SP) anteriores à perda parcial de remuneração. Todo mês, o SP é calculado de acordo com as verbas que o funcionário recebe. Se ganha uma comissão num mês e não ganha no mês seguinte, o Salário de Participação pode variar.

O site possui uma ferramenta que permite verificar se houve alguma perda na média salarial. Vale a pena ficar atento, pois essa média pode mudar de um mês para o outro e causar uma nova perda, que poderia ser coberta por um novo pedido de Preservação.

Mas o que acontece se o salário voltar a aumentar? Nesse caso, a contribuição incidirá automaticamente sobre o maior entre os dois Salários de Participação. É importante lembrar que o funcionário que solicita a preservação irá contribuir com a parte pessoal e patronal sobre a diferença entre o salário preservado e o Salário de Participação daquele mês.

Portanto, fique de olhos bem abertos. Preservar o Salário de Participação é defender aquilo que é seu. ●



O segredo dos imóveis

Como funciona a carteira imobiliária da PREVI

Quando os maiores gestores imobiliários do país são perguntados sobre quais são os três principais fatores para a escolha acertada do investimento imobiliário, a resposta é: *localização, localização e localização*. Ou seja, investimento imobiliário está ligado às tendências e dinâmicas urbanas. Para a carteira da PREVI, a tendência também é importante, mas não basta para que o investimento alcance os objetivos propostos nas Políticas de Investimentos dos planos de benefícios da Entidade.

Nos últimos anos, a PREVI tem renovado seus investimentos imobiliários, justamente para mantê-los rentáveis. Tudo isso exige um esforço permanente de avaliação dos ativos e de oportunidades de negócios, que leva em conta o potencial de locação, custos de manutenção e modernização, entre outros fatores.

Hoje, a carteira de imóveis da PREVI é direcionada para três tipos de ativos: torres comerciais, condomínios logísticos e participações em shopping centers. O limite legal para que entidades fechadas de previdência complementar invistam em imóveis é de até 8% do patrimônio.

Basicamente, há duas formas de rentabilizar esses investimentos: a valorização do ativo e as rendas de aluguéis. No primeiro caso, o objetivo é obter ganho de capital com a venda do imóvel. No segundo, o foco é gerar fluxo de rendimentos. A PREVI analisa a rentabilidade do imóvel, priorizando a capacidade de geração de caixa com aluguéis e, conseqüentemente, a liquidez para o pagamento de benefícios.



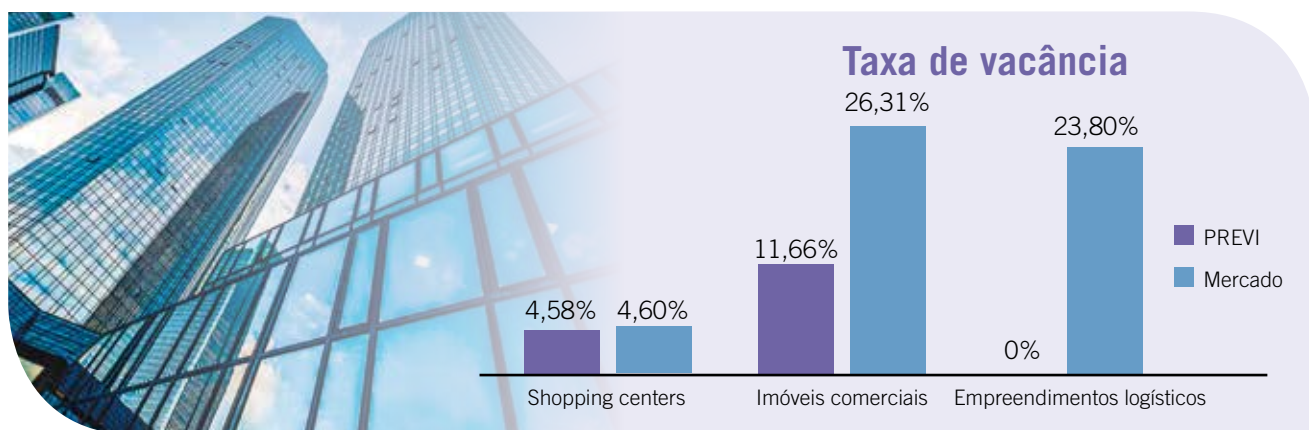
Venda lucrativa

Olhando para o longo prazo, todo ciclo de um investimento termina com a saída, e não é diferente no setor imobiliário. É exatamente na efetivação da venda que o potencial de valorização do imóvel materializa o ganho de capital acrescido à rentabilidade dos aluguéis. Por isso que, na administração da carteira, é projetada a possível valorização bem como são analisadas as oportunidades negociais de venda, com o objetivo de buscar o melhor resultado para a PREVI.

A renovação da carteira imobiliária, nos últimos oito anos, permitiu diminuir o número de ativos e concentrar o patrimônio em imóveis de maior valor e melhor qualidade, com o objetivo de especializar a capacidade de gestão e maximizar

A carteira de participações da Entidade em shopping centers possui ativos de primeira linha, geridos com excelência. A PREVI atua em parceria com administradoras conceituadas do mercado, como Multiplan, BR Malls e Iguatemi, entre outras.

No segmento de condomínios logísticos, a qualificação da carteira da PREVI assegurou resiliência ao seu portfólio diante da crise. Apesar do desaquecimento da economia, o país é carente de infraestrutura para distribuição, e o crescimento do *e-commerce* compensa a redução de demanda do varejo tradicional. Nesses empreendimentos, a PREVI busca a participação de um sócio que aporte um *know-how* específico para esse tipo de operação.



zar o retorno. Isso contribuiu para fortalecer os vínculos com as partes relacionadas (ocupantes, prestadores de serviço, equipes técnicas e equipes comerciais), fator crítico para superar o momento em que o mercado passa por um ciclo de baixa. Com essa estratégia, tem sido possível manter o nível de vacância (taxa de imóveis desocupados) da carteira a um nível sensivelmente inferior à média de mercado.

No último mês de novembro, a vacância nas torres comerciais da PREVI era de 11,66% contra 26,31% da média do mercado, segundo levantamento da administradora Cushman & Wakefield, como você pode ver no gráfico acima.

O segmento de shoppings contribuiu com sua maior estabilidade de fluxo de aluguéis para a carteira da PREVI. Apesar de sua vacância em linha com o mercado, o risco deste tipo de empreendimento é mais diluído pela maior pulverização de contratos por área locada.

Estratégias diferentes

O setor imobiliário é cíclico e uma considerável melhora é esperada tão logo ocorra o reequilíbrio entre a demanda e a oferta de espaços, bem como a retomada do crescimento econômico do país. Naturalmente, os investimentos da carteira imobiliária seguem as diretrizes das Políticas de cada plano. Isso significa, no Plano 1, baixo risco e maior liquidez. Por isso, a importância na renovação dos ativos e a maior seletividade na escolha de novos investimentos.

No PREVI Futuro, a tendência será de aumento nos investimentos imobiliários no longo prazo, à medida que aumente o patrimônio do Plano, que está em fase de acumulação. Como a Política de Investimentos do PREVI Futuro incentiva a busca por rentabilidade – aderente ao perfil de risco do Plano – imóveis que já estejam em fase de geração de receita são uma prioridade. A seletividade na escolha dos ativos também é de suma importância para o plano, que

precisa garantir liquidez para atender aos movimentos de mudança nos perfis de investimento de seus participantes.

Essas tendências, no entanto, são de longo prazo. Diante do cenário de retração na economia brasileira, a estratégia da PREVI no segmento imobiliário é manter a rentabilidade dos imóveis e agregar maior previsibilidade de fluxo financeiro, reduzir ao máximo o nível de vacância e aproveitar eventuais oportunidades para fechar bons negócios de compra e venda de ativos.

PREVI Futuro adquire participação no Shopping Barra (BA)

A PREVI ampliou sua participação no Shopping Barra, um dos principais shopping centers de Salvador, na Bahia. A aquisição de 25% da parte original e 19,25% da expansão do empreendimento foi efetuada no início de janeiro de 2017 com recursos do PREVI Futuro, pelo valor de R\$ 115 milhões. Somada à participação do Plano 1, a PREVI passou a deter no total 50% da parte original e 39,83% da expansão do Shopping Barra.

Com a aquisição, a alocação de recursos do PREVI Futuro no segmento imobiliário fica estimada em 5,6%. Atualmente a carteira imobiliária do Plano possui cerca de R\$ 513 milhões em ativos. Em dezembro de 2010, o valor era de R\$ 30 milhões.

O Shopping Barra está entre os maiores do país, com área bruta locável (ABL) de 50 mil metros quadrados, 3.000 vagas de estacionamento e um mix de lojas de serviços que lhe credencia como um centro de lazer e negócios fundamental na região da Barra e para a economia soteropolitana como um todo.

O shopping tem movimentação de cerca de dois milhões de pessoas por mês, gera 3.500 empregos e possui uma rede de pequenas, médias e grandes empresas fornecedoras que operam ao seu redor.



Síndicos são o olho do dono

Os imóveis comerciais corporativos correspondem a cerca da metade da carteira imobiliária da PREVI. O desempenho desses ativos está diretamente ligado à qualidade de gestão dos condomínios. Para manter sua rentabilidade, portanto, é preciso garantir a qualidade dos serviços prestados aos locatários, assim como a boa conservação, a boa gestão de recursos e uma estrutura atualizada.

Para isso, a PREVI identifica entre seus participantes aqueles que podem atuar como síndicos nesses condomínios. É por meio deles que a PREVI imprime o “olhar do dono” na gestão de seus imóveis. Com isso, leva melhores práticas de governança corporativa para dentro dos condomínios dos quais participa. O *Guia de Orientação ao Síndico* traduz nossas diretrizes no que diz respeito às questões do dia a dia condominial. Esse manual é complementar ao *Código PREVI de Melhores Práticas Corporativas em Empreendimentos de Base Imobiliária*, que serve de norte para a administração dos empreendimentos imobiliários na PREVI. Ambos estão disponíveis para *download* no site PREVI, opção Investimentos/Governança/Manuais e Códigos.

O processo de seleção dos participantes que atuarão nos empreendimentos da PREVI ocorre periodicamente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília e conta com análise curricular, prova objetiva, dinâmica situacional e entrevistas. Podem se inscrever funcionários desligados do BB por aposentadoria, aposentados pelo INSS e com vínculo com a PREVI que residam nessas cidades.

A última seleção para composição do Cadastro de Reserva de Síndicos foi encerrada no dia 22 de janeiro. Para acompanhar o resultado e saber mais informações, fique atento às notícias no site PREVI.●

Participando de perto da vida das empresas e dos imóveis

Programa da PREVI leva associados para verem de perto como funcionam as companhias e os empreendimentos imobiliários onde a Entidade mantém seus ativos



Se o olhar do dono é o que faz o gado crescer, a PREVI está no caminho certo, sempre presente em suas empresas participadas e seus empreendimentos imobiliários. Esse cuidado é fundamental, pois são os rendimentos com dividendos e aluguéis provenientes desses investimentos e sua valorização que ajudam a Entidade cumprir sua missão de “garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável”.

Atualmente a PREVI conta com ativos em 41 companhias, em diversos setores, e possui participação em 46 imóveis, entre shopping centers, imóveis comerciais e galpões logísticos. A Entidade mantém um acompanhamento constante desses investimentos, atenta às oportunidades de maximização de seus retornos e geração de liquidez.

Com o permanente cuidado de trazer cada vez mais transparência à sua gestão, a PREVI retomou o Programa de Visitas de Associados a Empresas Participadas e Empreendimentos Imobiliários, que tem o objetivo de compartilhar o acompanhamento de seus investimentos e aproximar a Entidade de seus participantes, convidando-os a conhecerem de perto as empresas e os imóveis.

Em 2016, dezenas de participantes da PREVI tiveram a oportunidade de conhecer dois imóveis e duas empresas bastante distintas que fazem parte do portfólio da Entidade: o Parque Cidade Corporate, empreendimento imobiliário localizado em Brasília; o Shopping ABC, em Santo André (SP); a gigante fabricante de aeronaves Embraer, em São

José dos Campos (SP); e o maior aeroporto do país, o GRU Airport (Aeroporto Internacional de São Paulo). Em todos eles, os visitantes tiveram uma visão privilegiada dos empreendimentos, além de ouvirem dos gestores explicações sobre como são geridos esses investimentos.

A percepção dos participantes é de que esse tipo de iniciativa, de trazer o associado para ver *in loco* as empresas e os empreendimentos imobiliários, é uma demonstração da gestão transparente realizada pela PREVI.

O olhar do associado

“Vivemos em um momento no qual o país e as instituições estão com suas administrações em total descrédito com a população. Por isso, iniciativas como essas visitas comprovam que a PREVI busca fazer uma gestão transparente – mesmo correndo o risco de não agradar a todos –, esclarecendo dúvidas, mostrando onde nossos ativos estão investidos e diminuindo um pouco a curiosidade de conhecer mais de perto empreendimentos e empresas que, em muitos casos, se não fosse pelo programa de visitas, nunca chegaríamos perto”, explica José Alípio dos Santos, 62 anos, aposentado de Brasília.

Ele conta que é leitor assíduo dos informativos enviados pela PREVI, e que, ao saber do Programa de Visitas, logo se inscreveu. José Alípio conheceu de perto o Parque Cidade Corporate, em outubro. “Como foi bom explorar um empreendimento onde o nosso dinheiro está investido. Fiquei surpreso ao ver as instalações modernas e



Shopping ABC, em Santo André (SP)



Embraer, em São José dos Campos (SP)

bem administradas do Parque Cidade. E uma feliz coincidência foi descobrir que alguns dos executivos que administram o empreendimento já trabalharam comigo. Com certeza nosso negócio está em boas mãos”, completa.

Aposentado do Banco desde 2003, Milton Murakami, 64 anos, é morador de São Paulo e um entusiasta da gestão participativa da PREVI. Ele fez parte do grupo que conheceu a estrutura do GRU Airport, em novembro passado, e contou ter ficado bastante satisfeito com a iniciativa de prestação de contas e de aproximação com o participante.

“A visita ao Aeroporto de Guarulhos foi muito esclarecedora. O diretor de Participações da PREVI explicou como é feito o investimento das nossas contribuições, e a Invepar mostrou como está gerindo nossos ativos. Foram passadas informações muito importantes. Lamentavelmente o tempo de visita não nos possibilitou um debate mais profundo, mas agradeço a oportunidade que a PREVI nos proporciona com essas visitas para conhecer um pouco nossos investimentos.”

Durante a visita ao Shopping ABC, em Santo André, Luiz Antonio Renosto, 65 anos, também aposentado, destacou o fator estimulante da visita. “Prestar contas aos associados do que é feito com nossas contribuições é uma obrigação da PREVI, que ela cumpre regularmente, mas saber disso só por meio do Relatório Anual, definitivamente, não é algo estimulante. Por isso, fiquei surpreso quando soube do

Programa de Visitas e me inscrevi. Essa iniciativa desperta nos participantes o sentimento de pertencimento”, conta.

Para Luiz, acompanhar de perto as empresas participadas, entender os resultados que estão apresentados e o retorno disso para a PREVI é fundamental para que o participante se sinta seguro. “A iniciativa desse Programa de Visitas também é uma atitude de coragem dos dirigentes que, ao se esforçarem para ser transparentes, mostrando como estão gerindo nossos negócios, também se colocam à disposição para ouvir perguntas de qualquer natureza e críticas ao seu trabalho. Isso é muito importante”, conclui.

Décio Lopes do Couto, aposentado do Plano 1, participou da visita à Embraer. Ele destacou a aproximação da PREVI com seu participante na realização do Programa. “Essas visitas são uma excelente iniciativa da PREVI para nos fornecer informações e se manter próxima tanto dos aposentados e funcionários da ativa quanto das principais empresas em que possui participação acionária. Todos temos curiosidade de conhecer uma empresa como a Embraer por dentro, e ter essa oportunidade, além de poder entender melhor como ela é gerida, foi muito bom”, afirma.

“A iniciativa nos permite conhecer colegas aposentados, representantes das empresas, funcionários da PREVI que participam das visitas e também as empresas onde estão investidos os recursos dos participantes”, conta o associado Maurício Gomes de Souza.

Compromisso com a transparência

Desde 2012, a PREVI promove visitas a empresas em que tem participação e, em 2014, o programa foi estendido aos empreendimentos imobiliários. Essa iniciativa é uma forma da prestação de contas, um compromisso da PREVI com seus mais de 200 mil associados.

A PREVI tem realizado uma série de ações para ampliar a forma de apresentação de informações sobre a gestão de seus ativos, como o lançamento do *hotsite* exclusivo sobre resultados, com performance dos investimentos e informações sobre as principais empresas participadas; os vídeos da série 'De Olho nos Ativos', que trazem entrevistas com executivos das principais empresas participadas da PREVI, como Petrobras, Vale, Banco do Brasil e Embraer; a divulgação constante de notícias no portal e na Revista PREVI; a apresentação de resultados por todo o país; e a publicação do Relatório Anual, que traz informações sobre estratégias, iniciativas, produtos, serviços, projetos, operações e negócios.

Conheça as empresas e os imóveis visitados

A PREVI possui 25,6% de participação na Invepar, que detém 40,8% de participação no GRU Airport, o maior aeroporto da América Latina. O Aeroporto passa pelo maior processo de transformação desde o início das operações, em 1985. Em quatro anos de gestão, a concessionária já concluiu a construção do Terminal de Passageiros 3, o edifício-garagem, a ampliação dos pátios de aeronaves e o acesso viário, obras de infraestrutura fundamentais para a expansão do aeroporto.

O Parque Cidade Corporate é constituído por três torres independentes, com 12 andares de salas comerciais, 25 lojas no térreo e sete andares de estacionamento no subsolo. O complexo está localizado no Setor Comercial Sul, na região central de Brasília, com fácil acesso ao metrô e shoppings da região. A aquisição do empreendimento, em 2009, fez parte da estratégia da Entidade de renovar sua carteira imobiliária naquele ano, adquirindo novos imóveis comerciais de alto padrão, em investimentos que somaram cerca de R\$ 600 milhões.

No Shopping ABC, em Santo André, a PREVI tem 91,4% de participação. Composto por 250 lojas, praça de alimentação e 1.900 vagas de estacionamento, o empreendimento oferece diversos serviços em departamentos, como Polícia Federal, Detran, Correios, casa lotérica, academia e laboratório, além de variadas opções em lazer e gastronomia.

Na Embraer, uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo, a PREVI possui 4,79% de participação. Com mais de 45 anos de existência, a companhia atua nas etapas de projeto, desenvolvimento, fabricação, venda e suporte pós-venda de aeronaves para os segmentos de aviação comercial, aviação executiva, defesa e segurança e aviação agrícola.

Participe você também

Os convites para as próximas visitas serão divulgados no site da PREVI (www.previ.com.br). Se você quer conhecer as empresas e os empreendimentos imobiliários em que a Entidade investe, acompanhe o Portal da PREVI e fique atento às notícias. Participe! ●



GRU Airport (Aeroporto Internacional de São Paulo)

Capec: novos valores de pecúlio e contribuição

Benefícios maiores para os associados desde janeiro

No mês de janeiro, entraram em vigor os novos valores dos pecúlios e das contribuições mensais da Carteira de Pecúlios da PREVI, a Capec, aprovados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo. O reajuste dos valores dos pecúlios é realizado anualmente e tem como base um percentual não inferior à variação do INPC. Já o reajuste das contribuições é calculado atuarialmente, conforme o risco de cada faixa etária de acordo com a tábua de mortalidade utilizada, de modo a manter o equilíbrio do plano.

O percentual de reajuste foi 7,95% para os três tipos de pecúlios da Capec – Morte, Invalidez e Especial/Manutenção. Na modalidade Júnior, o valor do pecúlio passou de R\$ 32,5 mil para R\$ 38 mil. O Executivo passou de R\$ 176 mil para R\$ 190 mil. Veja na página ao lado a tabela completa com os valores de pecúlio para as cinco modalidades da Capec: Júnior, Sênior, Pleno, Master e Executivo.

Foram mantidos os valores de contribuição para todos os associados que possuem até 55 anos de idade. Já para associados a partir de 56 anos que possuem os pecúlios Morte e Invalidez os valores foram reajustados em 7,95%. O reajuste nas contribuições do pecúlio Especial/Manutenção varia entre 7,95% e 12,07%.

Como se inscrever

Para contratar a Capec é só acessar o Autoatendimento do site PREVI e clicar na opção “Capec – Carteira de Pecúlios” e se inscrever numa das modalidades do pecúlio Morte. Os pecúlios Invalidez e Especial/Manutenção são opcionais e o valor da contribuição mensal de cada um se soma à do pecúlio Morte.

Cada tipo de pecúlio deve ser contratado numa modalidade, que não precisa ser a mesma para todos. Exemplo: um participante, com 30 anos de idade, pode contratar o pecúlio Morte na modalidade Pleno, com valor mensal de R\$ 11,35, e o pecúlio Invalidez na modalidade Executivo, com valor mensal de R\$ 8,05. No total, o participante vai desembolsar R\$ 19,40 mensais. Caso se aposente por invalidez pelo INSS, irá receber a quantia de R\$ 190 mil, prêmio da modalidade escolhida por ele. Se falecer, seus beneficiários irão receber no total R\$ 76 mil.

Novos valores de prêmio e de contribuições mensais dos Pecúlios por Morte, Especial/Manutenção e por Invalidez, por faixa etária

Pecúlio Morte

Plano	Júnior - R\$	Pleno - R\$	Sênior - R\$	Master - R\$	Executivo - R\$
Faixas etárias	38.000	76.000	114.000	152.000	190.000
Até 34	5,67	11,35	17,02	22,69	28,37
De 35 a 40	7,13	14,26	21,39	28,51	35,65
De 41 a 45	9,81	19,65	29,46	39,28	49,09
De 46 a 50	11,77	23,54	35,31	47,09	58,86
De 51 a 55	19,11	38,21	57,32	76,43	95,52
De 56 a 60	35,55	74,68	112,01	149,36	186,71
De 61 a 65	44,13	90,58	168,49	213,89	239,34
Acima de 65	59,21	124,73	229,28	283,85	319,63

Pecúlio Invalidez

Plano	Júnior - R\$	Pleno - R\$	Sênior - R\$	Master - R\$	Executivo - R\$
Faixas etárias	38.000	76.000	114.000	152.000	190.000
Até 34	1,61	3,22	4,83	6,44	8,05
De 35 a 40	3,20	6,41	9,60	12,8	15,99
De 41 a 45	7,08	14,16	21,24	28,31	35,37
De 46 a 50	10,54	21,08	31,62	42,16	52,69
De 51 a 55	13,34	26,66	39,99	53,31	66,64
De 56 a 60	20,31	40,60	60,90	81,19	101,49
De 61 a 65	24,16	48,32	72,46	96,61	120,75
Acima de 65	31,58	63,16	94,73	126,3	157,86

Pecúlio Especial/Manutenção

Plano	Júnior - R\$	Pleno - R\$	Sênior - R\$	Master - R\$	Executivo - R\$
Faixas etárias	38.000	76.000	114.000	152.000	190.000
Até 34	5,67	11,35	17,02	22,69	28,37
De 35 a 40	7,13	14,26	21,39	28,51	35,65
De 41 a 45	9,81	19,65	29,46	39,28	49,09
De 46 a 50	11,77	23,54	35,31	47,09	58,86
De 51 a 55	19,11	38,21	57,32	76,43	95,52
De 56 a 60	35,55	74,68	112,01	149,36	175,10
De 61 a 65	44,13	90,58	168,49	187,21	202,43
Acima de 65	59,21	124,73	229,28	255,52	275,23



PREVI Itinerante: atendimento e informação ao alcance dos participantes

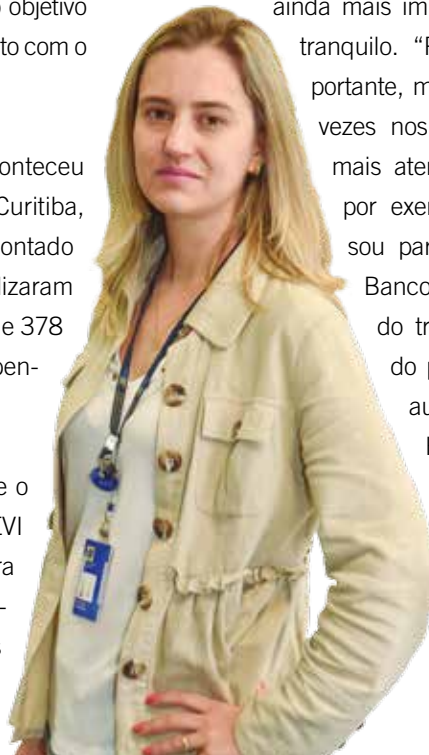
Desenvolver a cultura previdenciária do participante, incentivando-o a conhecer melhor seu plano de benefícios, seja ele o PREVI Futuro ou o Plano 1. Esse é um dos objetivos do PREVI Itinerante, uma iniciativa que propõe aproximar a Entidade de seus associados com a presença de uma equipe para realização de atendimentos presenciais e palestras sobre cada um dos planos nos locais onde os associados estão – como dependências do BB e eventos como Enlid, Cinfaabb etc. Essa iniciativa é uma das ações que fazem parte do objetivo estratégico da Entidade de “fortalecer o relacionamento com o associado com soluções adequadas a cada perfil”.

A última edição de 2016 do PREVI Itinerante aconteceu na unidade do Banco no Shopping Estação, em Curitiba, entre os dias 24 e 28 de outubro. No estande montado no prédio, técnicos da Diretoria de Seguridade realizaram palestras sobre o Plano 1 e o PREVI Futuro, além de 378 atendimentos a funcionários do BB lotados nas dependências localizadas no prédio.

O diretor de Seguridade, Marcel Barros, afirma que o objetivo do PREVI Itinerante é explicar o que é a PREVI e o que ela oferece ao seu associado. Ele lembra que há ainda um pequeno percentual de funcionários do Banco que não se filiou. “Os benefícios

vão além de uma previdência complementar. Por isso, é importante manter os associados informados – para que possam usufruir o melhor da PREVI – e também esclarecer os funcionários que ainda não são participantes sobre os benefícios de aderirem ao Plano”.

Em um cenário de provável mudança nas regras da Previdência Oficial, contar com a previdência complementar é ainda mais importante para se ter um futuro tranquilo. “Pensar no futuro é muito importante, mas a rotina do dia a dia muitas vezes nos impede de termos um olhar mais atento sobre isso. Com a PREVI, por exemplo, acaba sendo assim. Eu sou participante desde que entrei no Banco, há 11 anos, mas na correria do trabalho acabo me aprofundando pouco no que posso fazer para aumentar meu saldo de contas. Hoje, assistindo à palestra dos especialistas para o PREVI Futuro, entendi e aprendi muita coisa que vou colocar em prática”, comenta Rafaela Rinaldim Gionedis, 34 anos.



Rafaela Rinaldim Gionedis

Analista no Cesup, Rafaela comentou que o PREVI Itinerante amplia o conhecimento dos participantes, que acabam se tornando replicadores dessas informações. “Hoje, por exemplo, descobri as vantagens de me filiar à Capec – Carteira de Pecúlios. Pelo custo/benefício apresentado, descobri que vale a pena aderir. Vou estudar direitinho a proposta e penso em fazer a inscrição nos Planos Morte e Invalidez”, conta a mãe do pequeno Henrique, de 1 ano.

Demandas variadas

Durante o PREVI Itinerante, os funcionários têm a oportunidade de se informarem melhor sobre diversos assuntos e podem inclusive se filiar ao PREVI Futuro, bem como aderir e fazer aumento de cobertura da Capec e tirar dúvidas sobre Empréstimo Simples e Financiamento Imobiliário. Em Curitiba, os 378 atendimentos realizados pela equipe trataram de temas como Aposentadoria (22%), Reservas e Contribuições (28%), Cadastro (6%), Pecúlio (34%), Empréstimo Simples e Financiamento Imobiliário (7%).

Também foram realizadas seis inscrições de funcionários no plano PREVI Futuro e 200 pessoas preencheram formulários da Capec, fazendo desde adesão ao Plano até aumento da cobertura, passando por atualização de dados.


Além dos atendimentos, as palestras para os participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro também fizeram parte da programação do PREVI Itinerante. Durante o evento em Curitiba foram realizadas oito palestras, sendo cinco sobre o PREVI Futuro e três sobre o Plano 1, que alcançaram 213 participantes. Como cada plano vive um momento específico, os encontros aconteceram em horários diferenciados para atender os públicos de forma customizada. Esse método foi aprovado por funcionários como Marcos José Ostete, 51 anos, há 23 no BB. Gerente do setor de Suprimento e Patrimônio do Cesup, ele ouviu atentamente as informações passadas pelos especialistas da PREVI sobre o Plano 1.

Marcos José Ostete



Nilton Slaviero

“Informação nunca é demais. Achei providencial a PREVI estar aqui na nossa unidade nos dando a oportunidade de tirar dúvidas e entender melhor o nosso Plano 1. Ainda falta um tempo para eu me aposentar, mas já sei que em algum momento mais para a frente irei marcar uma assessoria previdenciária para ter orientações de como melhorar meu benefício de aposentadoria antes de parar de trabalhar. Esse serviço oferecido pela PREVI é muito bom para nós, funcionários do Banco e participantes da Entidade”, conta Marcos.

Após sair da palestra, Marcos lembrou a necessidade de reavaliar sua Capec e verificar a possibilidade de aumentar a cobertura do seu plano de pecúlio. “Acompanho meu benefício pelo site da PREVI, mas acabo me esquecendo de avaliar outras coisas. Hoje, por exemplo, lembrei que tenho o pecúlio e descobri que posso ajustá-lo, pagando um pouco mais para que o valor a ser recebido aumente. Informações como essa deveriam fazer parte do nosso dia a dia, mas, como não fazem, é sempre bom ter alguém para nos lembrar e orientar”, afirma. 





Diógenes Santos

Como aumentar o valor do benefício futuro

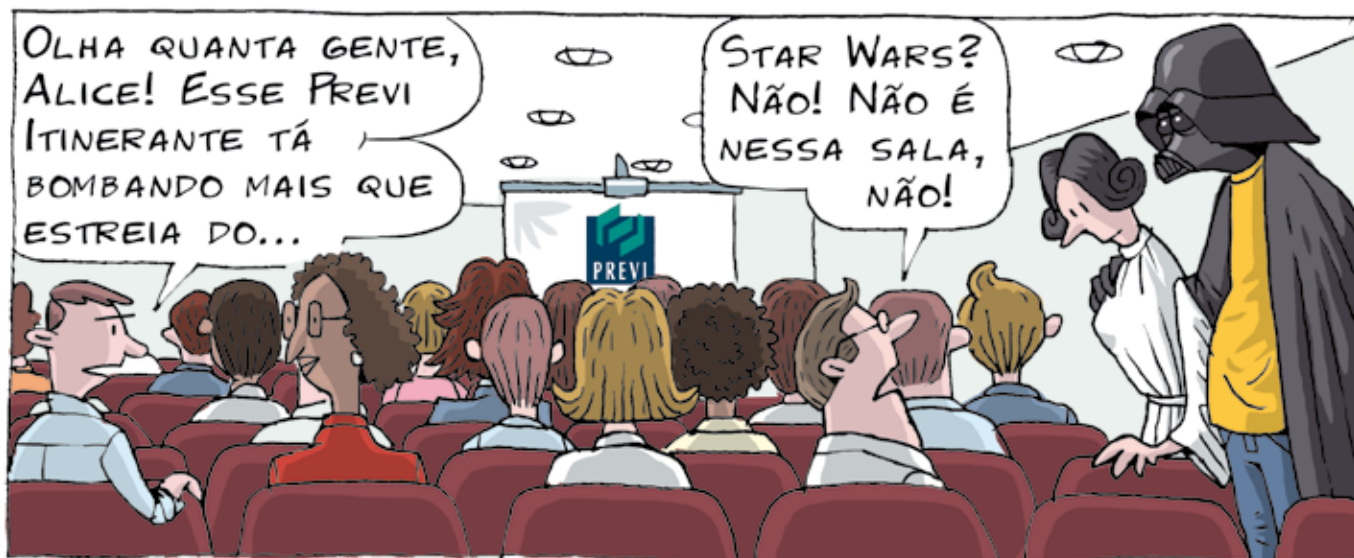
Ao se sentar em frente a uma das mesas de atendimento do PREVI Itinerante para tirar suas dúvidas, Nilton Slaviero, 53 anos, que trabalha há 34 no BB, buscava saber o que fazer para conseguir um benefício maior.

“Falta um ano para eu parar de trabalhar e foi fundamental entender melhor o que posso fazer hoje para tornar o meu complemento o maior possível. Por isso, agendei assessoria previdenciária para fazer uma simulação do quanto devo receber como benefício se me aposentar efetivamente dentro de um ano e me informar como melhorá-lo”, contou o assistente do Centro de Monitoramento de Atendimento (CMA).

Outro participante que procurou a equipe do PREVI Itinerante para entender melhor o PREVI Futuro foi Diógenes Santos, assistente B do Cenop Serviços. Aos 37 anos, 14 dos quais como funcionário do BB, ele disse que a iniciativa da Entidade de possibilitar esse encontro presencial com seus especialistas é muito positiva.

“O site e a Revista são boas fontes de informação para os participantes, mas estar frente a frente com alguém que pode te explicar minuciosamente o que você deseja saber não tem preço. Hoje esclareci dúvidas com relação às contribuições 2B e 2C e verifiquei qual é o máximo de porcentagem que posso alocar nelas para ampliar meu saldo de contas. Descobri que estou no caminho certo para ter um bom complemento da minha aposentadoria”, revela Diógenes.

Ele acrescentou que durante a consulta com os especialistas da PREVI obteve também mais informações sobre Empréstimo Simples, Financiamento Imobiliário e Capec. “Aproveitei a consulta para assinar o termo de adesão que me habilita a ter acesso ao Empréstimo Simples e compreendi melhor a Capec e o Financiamento Imobiliário. Ou seja, essa iniciativa da PREVI me possibilitou, de uma única vez, aprender muitas coisas sobre o PREVI Futuro, entender melhor o que temos disponível no Autoatendimento e, definitivamente, compreender os benefícios oferecidos e como ampliar o saldo para eu ter uma aposentadoria mais tranquila no futuro”, declara.



Aprendizado coletivo

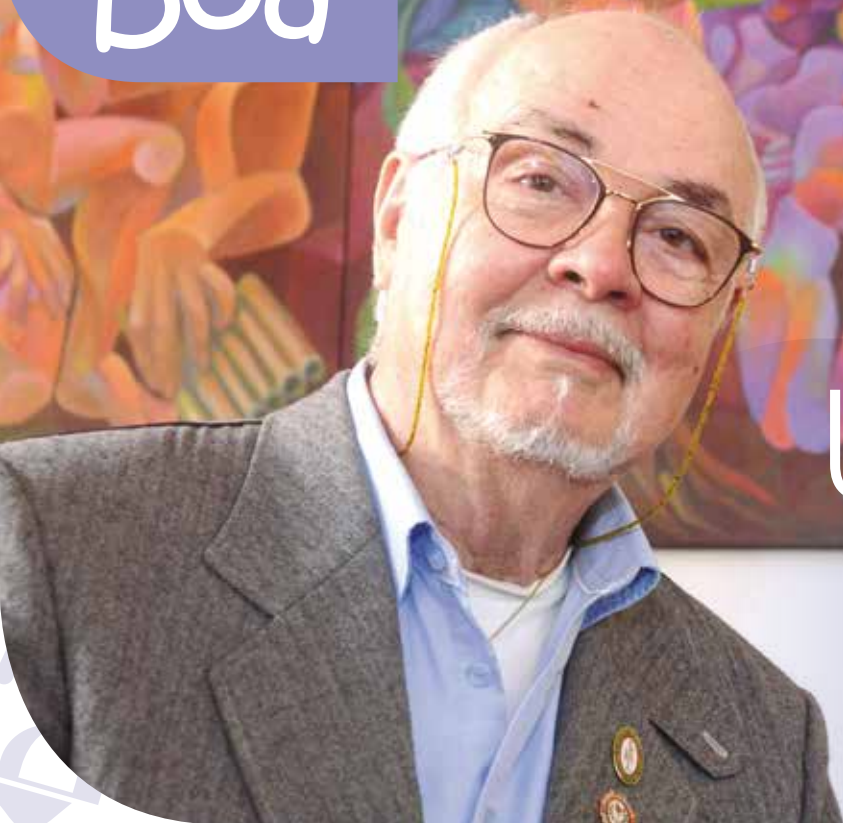
O aprendizado dos funcionários do BB durante as palestras do PREVI Itinerante serve tanto para esclarecer dúvidas de quem está mais próximo de se aposentar quanto daqueles que, por algum motivo, ainda não são participantes da Entidade ou fazem muito pouco para melhorar o seu benefício, restringindo-se basicamente a fazer sua contribuição mensal.

Algumas informações passadas lá são muito importantes. Você fica sabendo, por exemplo, que:

- Na PREVI o que você investe tem rendimento imediato de 100%, já que o patrocinador contribui com o mesmo valor investido por você.
- No Plano 1, o valor do benefício de aposentadoria é calculado com base na média salarial dos últimos 36 Salários de Participação, por isso é importante ficar atento a qualquer perda salarial nos meses anteriores à aposentadoria (*saiba mais na reportagem 'Preservação de Salário: defenda o que é seu', na página 16*).
- No PREVI Futuro, o valor da renda mensal de aposentadoria depende do fluxo das contribuições e da capacidade do participante poupar; do tempo de contribuição; e da rentabilidade dos investimentos. Ou seja, quanto maior o saldo de conta, maior poderá ser o valor do benefício. Portanto, quanto mais cedo você adquirir o hábito de planejar seu futuro, mais chances terá de garantir uma aposentadoria tranquila.
- Tanto no Plano 1 quanto no PREVI Futuro, além dos benefícios de aposentadoria, ainda são previstos o amparo em caso de invalidez e a extensão da proteção aos seus dependentes por meio do pagamento de pensão em caso de falecimento do associado. Saiba mais no site www.previ.com.br.
- Os participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro também podem aderir à Capec; participar do Clube de Benefícios (inclusive seus dependentes), com desconto em diversos estabelecimentos comerciais; contratar Empréstimo Simples e, a partir de 10 anos completos de filiação, contratar Financiamento Imobiliário, desde que possuam margem consignável.
- No Autoatendimento do site da PREVI é possível fazer o cálculo simulado de sua aposentadoria para obter o valor estimado do seu benefício. ●



O PREVI Itinerante leva a você informações sobre a Entidade e seus planos de benefícios, além de proporcionar a oportunidade de ser atendido pela equipe PREVI no local onde você está, para que você possa planejar melhor seu futuro.



Um artista que viveu a história

Nasci em 1935, no sobrado de minha avó, localizado na Rua de Santana, na Praça Onze, Rio de Janeiro. Ou seja, sou carioca da gema. Parte de minha infância foi vivida em Jacarepaguá, numa casa antiga, cercada de chácaras produtoras de hortaliças, que abasteciam a cidade. Naquela época, não existia rede elétrica e, à noite, acendíamos lampiões a querosene. A comida era elaborada em cima do carvão. Mas isso mudou rapidamente durante a 2ª Guerra Mundial, que começou em 1939. Podíamos acompanhar pelo rádio o desenrolar dos acontecimentos. Vi passar por nossa casa o zepelim, que atracava ali perto, no campo de Santa Cruz. Havia uma ordem de blecaute durante certo tempo. Na esquina, havia um monte de metais, gradis, bicicletas velhas e, em cima, a figura de Hitler. Era o esforço de guerra, pois a sucata era essencial para os fornos dos EUA.

Quando a guerra terminou, em maio de 1945, lembro de meu pai pulando de alegria como uma criança. Tive uma infância agitada, pois éramos seis filhos e meu pai lutava para manter todos em escolas particulares. Já na adolescência, fui internado em um colégio de frades franciscanos, em São João del-Rei, lugar que me marcou profundamente

por estar cercado de belas construções de arte barroca que nunca imaginei existirem. Acho que ali decidi ser um artista e fui incentivado pelos frades.

De volta ao Rio, quatro anos depois, fui morar com uma tia em Copacabana. Um adolescente caipira, tímido e encantado com o cheiro do mar. Não queria sair da praia, noite e dia. Mas precisava me sustentar, pois a situação pós-guerra estava difícil. Consegui um emprego como securitário na maior seguradora do país e lá fiquei por dois anos. Meu pai queria que eu seguisse a carreira de medicina, tradicional na família. Mas eu queria ser diplomata, graças aos idiomas que aprendi com os franciscanos.

Um bancário artista

Acabei ingressando no Banco do Brasil em 1954, aos 19 anos, por meio de concurso. Trabalhei em algumas agências e, após 15 anos, fui atuar no Gabinete do Departamento de Câmbio, onde me aposentei em 1984, após cumprir 30 anos de trabalho. Nos últimos anos de Banco, era responsável pela redação de correspondência em idiomas estrangeiros para outras entidades financeiras.

Desde que entrei na carreira de bancário, atuava como escritor. Publiquei o conto *Amor de Violeta* no mais importante jornal matutino do Rio, o *Correio da Manhã*. Também estudei gravura com importantes professores-artistas estrangeiros, como Gèza Heller e Henri Goetz, e li muito sobre o assunto. Por volta de 1966, me matriculei no Instituto de Belas Artes do Estado da Guanabara (atual Escola de Artes Visuais do Parque Laje) para fazer aulas de pintura a óleo com o renomado Oswaldo Teixeira. Em 1979, fui estudar gravura com o professor Cognac, no Liceu de Artes e Ofícios. A partir daí, me vi 'jogado' no meio do *boom* de arte, que aconteceu durante o governo militar. Passei por aqueles tempos tumultuados fazendo exposições no Rio e pelo Brasil.

Como foi possível manter duas carreiras tão díspares? Ao contrário dos outros colegas, costumava ficar sábados e domingos trancado em meu atelier trabalhando, pintando ou gravando. Nos quinquênios, recebíamos três meses de licença, que eu transformava em muito trabalho e em exposições. Para o preparo de algumas exposições, costumava trabalhar até as duas da madrugada. Em 1974, transferi meu atelier para Jacarepaguá para ficar bem perto da casa de meu pai. Foi onde nasceu, em 1981, a *Ars Umbandorum*, que teve repercussão até no exterior com gravuras chamadas *Pontos Riscados*, hoje esgotadas.

Obras que orgulham

Naquele atelier surgiram ainda as primeiras construções em ferro forjado, algumas expostas em Paris, em 1989, a convite do Museu de Arte Moderna. No mesmo ano exibi minhas gravuras na Galerie Debret. Fui o único brasileiro a ter duas exposições simultâneas naquela cidade. A partir de 1989, começaram a chegar convites da Europa e dos Estados Unidos. Tenho orgulho de ter exposto nos mais renomados museus, entre eles o Museu de Arte Moderna do Rio e o Museu Nacional de Belas Artes, no Rio; o Museu de Estocolmo, na Suécia; e o Museu de Frankfurt, na Alemanha.

Em 2009, mudei meu atelier para Petrópolis e retomei a literatura. Publiquei em 2010 o ensaio *Memoirs da Lapa*. No ano seguinte, lancei o livro de contos *A Morta de Tel Aviv* e a peça teatral *A Ceia*. Já

em 2015, divulguei o livro de Arte e Crítica *Fragmentos* e, no primeiro trimestre deste ano, pretendo lançar *Carnet de Voyage*. Infelizmente, com a idade, perdi a força física necessária para fazer esculturas. Mas desenvolvi a capacidade de editar livros de arte, o que faço agora para me manter mentalmente ágil e saudável. Também fui eleito para integrar a Academia Brasileira de Belas Artes (ABBA), o Instituto Histórico de Petrópolis (IHP) e a Academia Teresopolitana de Letras (ATL).

Gratidão por todas as conquistas

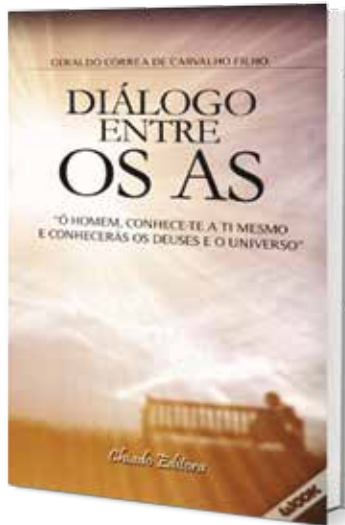
Não me casei, mas adotei três crianças, duas meninas e um rapaz. Hoje, já tenho netos e um bisneto e somos todos muito felizes. Vivo no meu último refúgio neste mundo, num casarão centenário, tombado pelo patrimônio histórico, que restaurei com dificuldade, e é um dos orgulhos de Petrópolis, sede da Sacra Oficina, como se denomina meu atelier. Por questões de saúde, já não tenho a vida social de antigamente e economizo minhas horas para trabalhar naquilo que gosto.

Tenho convicção de que, sem o suporte do Banco e da PREVI, teria sido muito difícil realizar tantos sonhos. Dediquei-me àquela casa com carinho e respeito e fiz muitos amigos. ●



Humor, contrastes e diálogos

Nossa seleção de títulos desta edição traz relatos bem-humorados do cotidiano, histórias fantásticas e textos sobre que o realmente importa.



Diálogo entre os as

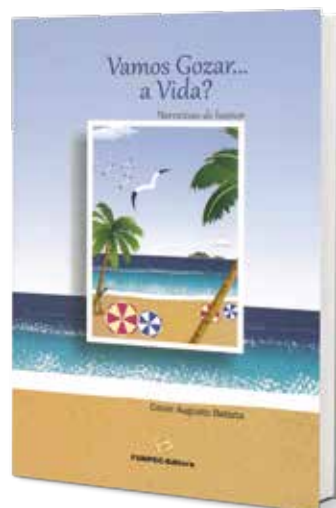
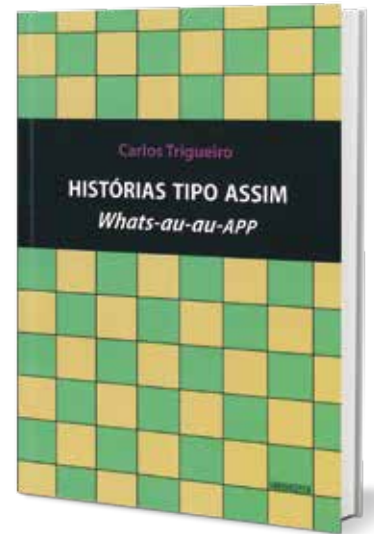
Geraldo Correa de Carvalho Filho
Chiado Editora, 2015 - 96 páginas

Geraldo é formado em Direito pela UNIP, estudou Engenharia na USP São Carlos (SP) e Economia na UNESP de Araraquara (SP). Nascido em Ribeirão Preto (SP), tomou posse no Banco do Brasil em 1986 e atualmente está lotado na Retab (SP). *Diálogo entre os as*, com uma conversa franca sobre diversos assuntos, tenta ajudar o leitor a discernir sobre o que realmente tem importância, ao que deve dar valor e no que deve se fixar para que sua trajetória de vida seja um aprendizado. São três os personagens que dialogam entre si: A (+), A (-) e o A (s/n). O A (+) é mais espiritualizado, o A (-) é mais racional, mais pé no chão, e o A (s/n) é completamente sem noção. A versão digital do livro pode ser adquirida na Amazon Brasil, no endereço www.amazon.com.br, e a impressa com o próprio autor pelo e-mail geraldo-correa@ig.com.br.

Histórias tipo assim – Whats-au-au-APP

Carlos Trigueiro
Imprimatur, 2016 - 140 páginas

Nascido em Manaus (AM), Carlos Trigueiro passou parte da infância viajando pelo médio e baixo Rio Amazonas, vendo contrastes: de um lado, a exuberância das águas e floresta; de outro, a vida carente dos ribeirinhos, constatações que, mais tarde, o influenciariam como nostálgico memorialista. Ingressou no BB em 1964 e trabalhou em Madri (Espanha), Macau (China), Roma (Itália) e Chicago (EUA). Em 1996, aposentou-se no Banco do Brasil e começou a escrever exclusivamente ficção. Em seu novo livro, *Histórias tipo assim – Whats-au-au-APP*, os leitores irão se deparar com todo tipo de narrativa: contos, crônicas, entrevistas, memórias, fábulas e as mais estranhas conversas, como entre uma mochila surrada e uma nova. O livro pode ser adquirido nas grandes redes de livrarias.



Vamos Gozar... a Vida? - Narrativas de humor

Cezar Augusto da Silva Batista
Funpec Editora, 2013 - 124 páginas

Cezar Augusto Batista, paranaense de Maringá, morador de Ribeirão Preto (SP), sempre gostou de ler e escrever. Porém, foi a partir de sua aposentadoria pelo Banco do Brasil, em 2004, que pôde se dedicar à escrita de forma regular e com afinco. Formado em Administração de Empresas, Batista possui outros sete livros publicados nos quais usa sua experiência profissional e pessoal para produzir obras que navegam desde questões emocionais até orientações técnicas. Em *Vamos Gozar... a Vida? – Narrativas de humor*, o autor narra acontecimentos cotidianos, de forma descontraída e bem-humorada. O livro pode ser adquirido por meio do e-mail saintgermain246@hotmail.com. ●

CONTRACHEQUE DIGITAL



Mais rápido, seguro e sustentável

Desde janeiro de 2017, o contracheque impresso deixou de ser enviado. Essa iniciativa contribui para reduzir o consumo de papel e os custos administrativos do seu Plano.

Aposentados e pensionistas devem consultar o documento nos sites da PREVI e do Banco do Brasil ou por meio dos mais de 40 mil terminais de autoatendimento BB distribuídos pelo país.

Se, ainda assim, você quiser continuar a receber seu contracheque, pelo correio, poderá fazer essa escolha por meio do Autoatendimento do site PREVI.

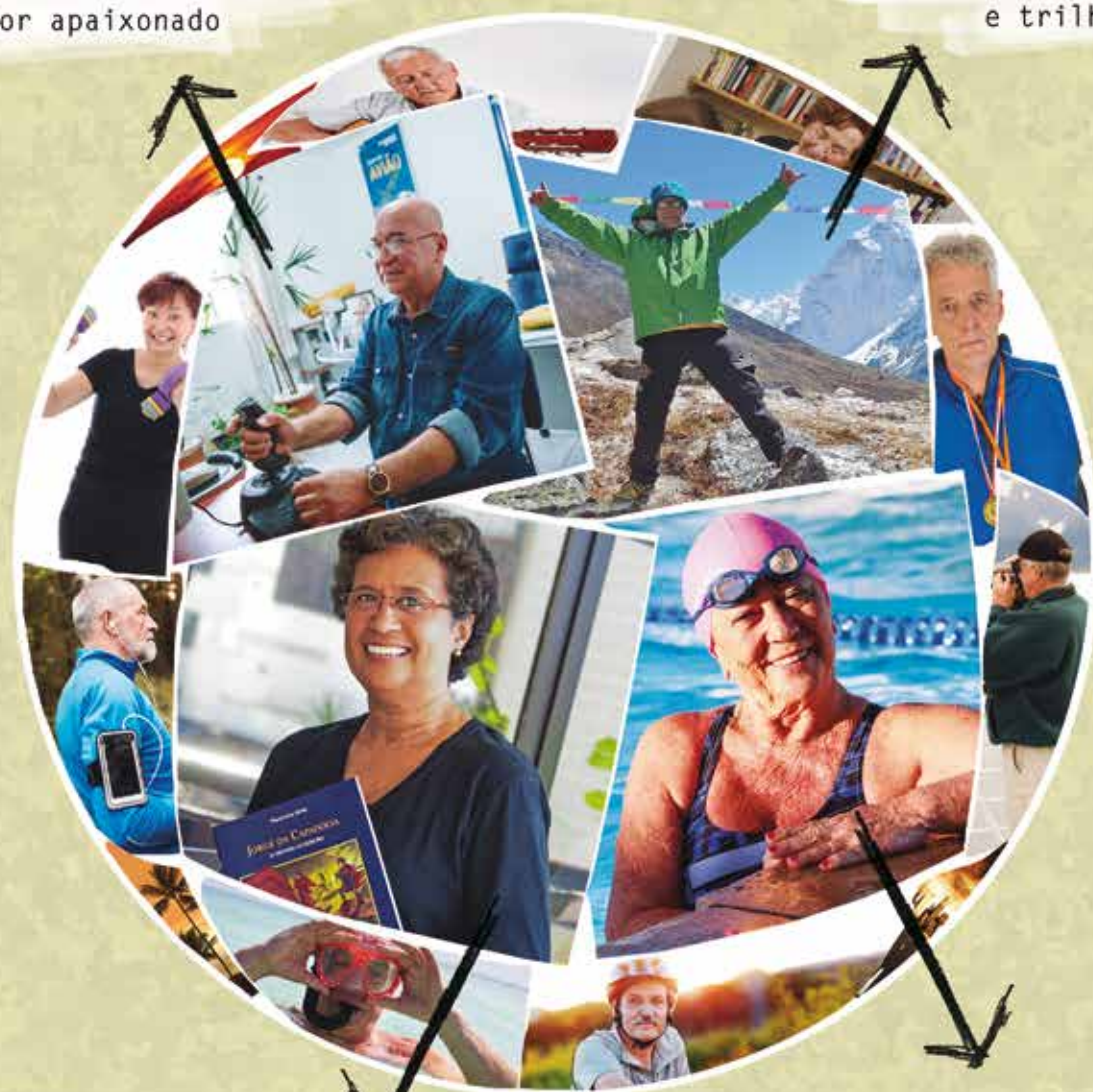
Consultar o contracheque pelos canais eletrônicos é prático e seguro. Permite o acesso à informação em qualquer momento ou lugar e elimina o risco de extravio.



Homenagem a você, que conta com a PREVI pra ficar na ativa.

Francisco Paulo
70 anos, aposentado, escritor e aviador apaixonado

Elmar da Silva
61 anos, aposentado e trilheiro



Therezinha Mello
59 anos, aposentada, mestra, editora e escritora

Maruse Dantas
69 anos, aposentada e campeã de natação

24 de janeiro, Dia do Aposentado.

